

ARTIGOS

Professores iniciantes: Adentrando algumas pesquisas brasileiras

Célia Nunes
Solange Cardoso

RESUMO: A temática voltada para os estudos sobre os professores em início de carreira tem sido de nosso interesse, já que atuamos no campo da formação de professores. Este trabalho apresenta um levantamento realizado em quatro bases de dados brasileiras e uma breve análise sobre pesquisas feitas no período de 2000 a 2010 cuja temática são os professores iniciantes. As bases de dados investigadas foram: reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no GT 8 - Formação de Professores, Revista Brasileira de Educação, Revista Educação e Sociedade e Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. A seleção dos trabalhos foi realizada investigando a existência de descritores afins com o termo “professor iniciante” em títulos, resumos e/ou no trabalho integral. Por meio deste estudo, constatamos que a temática proposta ainda se encontra incipiente nas pesquisas do campo da formação de professores. No entanto, os estudos que abordam o tema têm apresentado importantes considerações, tais como: a evidência dessa ser uma etapa importante no desenvolvimento profissional docente; necessidade de ainda explorar aspectos pouco analisados, buscando compreender a complexidade dessa etapa na carreira docente.

PALAVRAS-CHAVE: Professor iniciante; formação de professores; desenvolvimento profissional.

ABSTRACT: This paper presents a conducted survey in four Brazilian databases and a brief analysis about researches identified with the themes which are Beginner Teachers from the period of 2000 to 2010. The investigated database were ANPED meetings – Associação Nacional de Pós-Graduação and researches in education in GT 8 – Teacher training, Brazilian Educational magazine, Brazilian Magazine of Education, Education and Society Brazilian magazine and The Brazilian magazine of Pedagogical Studies. The selection of papers were conducted by investigating the existence of related descriptors with the term Beginner Teacher in titles, abstracts and/or whole work. Throughout this study, we have found that the proposed theme has little expressiveness to research in the field of Teacher Training. However, researches on the subject have presented important findings emphasizing that this is an important step in professional teacher development and to be little explored there are still many aspects to be analyzed which could contribute to it is not identified as a complex step.

KEYWORDS: Beginner Teacher, Training teacher, Professional Development.

ADENTRANDO O TEMA

Nos estudos sobre a formação e a profissão docente, um dos aspectos que tem sido identificado como relevante refere-se à importância de se pensar a complexidade do início da carreira. Autores como Garcia (1999) e Lima (2006), apontam a importância da investigação de aspectos relativos a esse momento, haja vista que, para eles, essa é a etapa mais importante do desenvolvimento profissional docente e também a mais complexa, marcada por momentos de tensão e dúvidas diante de uma fase cheia de novidades.

Considerando a necessidade de encontrarmos fontes que nos aproximassem da temática que envolve os professores iniciantes e com o intuito de situá-las na literatura, objetivamos neste artigo trazer ao leitor o processo de identificação e análise a partir de apontamentos e lacunas identificadas pelos pesquisadores nos estudos sobre essa etapa do desenvolvimento profissional docente. Para isso, fizemos um levantamento em quatro bases de dados brasileiras, reconhecidas como importantes meios de divulgação das pesquisas na área da educação brasileira, no período de 2000 a 2010. As bases utilizadas foram: anais das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no Grupo de Trabalho 8 (GT 8) – Formação de Professor e dos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Educação (RBE), também da ANPEd, a Revista Educação e Sociedade, da Universidade de Campinas (UNICAMP) e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (INEP).

A seleção dos trabalhos passou por três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura dos títulos, mas em alguns casos foi preciso recorrer à leitura do resumo, o que nos levou à segunda etapa. Na segunda etapa, nos deparamos com a falta de resumos em alguns trabalhos e com resumos incompletos, o que não nos permitiu apreender o foco do trabalho. Logo, para esses trabalhos, foi preciso percorrer a terceira etapa: leitura integral dos textos. Após passar por essas etapas, em que foram localizados 1.800 trabalhos, foi possível selecionarmos aqueles com a temática que nos propusemos estudar. Do total de 1800 trabalhos, identificamos quinze que abordavam a temática desejada.

Vale ressaltar que, no levantamento, a leitura integral só foi realizada nos trabalhos em que não conseguimos apreender o foco pela leitura do título ou do resumo e que após identificarmos os trabalhos, a leitura integral foi realizada em todos os quinze trabalhos selecionados. Por meio dessa leitura, pudemos apresentar alguns apontamentos e lacunas acerca das pesquisas que abordam os professores iniciantes.

A partir desse levantamento buscamos dialogar com outros dois desenvolvidos por pesquisadores brasileiros no campo da formação de professores, com o foco nos professores iniciantes.

INTEIRANDO-SE SOBRE O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

O início da carreira profissional docente é considerado por muitos autores, como um período marcado por muitas angústias, descobertas, tentativas do tipo “erro e acerto” e ainda como um momento em que o professor vive um “choque de realidades” (GARCIA, 1999; HUBERMAN, 2000; LIMA, 2004; GUARNIERI, 2005; MARIANO, 2006). Para Garcia (1999, p. 112), ao se tratar da carreira docente é preciso reconhecer que os professores, no que se refere ao “aprender a ensinar”, passam por diferentes fases e cada uma delas é marcada por “exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas”.

Lima (2004, p. 8), reconhecendo o quanto a entrada na carreira é assinalada por características marcantes, ressalta que “a fase inicial da construção da docência configura-se como um período de aprendizagens intensas e de grandes dificuldades, de modo que superá-las e conseguir permanecer na profissão implica mesmo num verdadeiro processo de sobrevivência”.

Outra observação interessante também é apresentada por Tardif e Raymond (2011, p. 229), quando apontam que, “ao estrear em sua profissão, muitos professores se lembram de que estão mal preparados, principalmente para enfrentar condições de trabalho difíceis”. Esses autores apontam, ainda, que os acontecimentos que marcam o período inicial da carreira docente adquirem importância fundamental no estabelecimento de práticas que poderão influenciar o professor ao longo de toda sua trajetória profissional.

Lima (2004), reportando-se aos trabalhos de Veenman (1988) e Valli (1992), destaca que entre as principais dificuldades sentidas nesse momento de sobrevivência, se evidenciam: a imitação acrítica de condutas de outros professores; o isolamento; a dificuldade em transferir o conhecimento adquirido na formação inicial; o desenvolvimento de uma concepção de ensino mais técnica; a manutenção da disciplina; o estabelecimento de regras de conduta dos alunos; a motivação e o trato com as características individuais dos alunos; o relacionamento com pais, alunos e comunidade; a preocupação com a própria capacidade e competência; a docência vista como trabalho cansativo física e mentalmente.

Guarnieri (2005) direciona seus estudos para o processo de aprender a ensinar e apresenta considerações decorrentes da perspectiva dos professores iniciantes. A primeira delas é que, ao se deparar com a situação real em que se desenvolve a prática pedagógica, o professor iniciante possa abandonar ou rejeitar os conhecimentos teórico-acadêmicos que adquiriu na formação inicial pela dificuldade em colocá-los em prática. Essa atitude contribui para que o professor incorpore a cultura existente na escola, de forma passiva, resistindo às mudanças e evitando os conflitos pela adesão a um modelo aceito e inquestionável. A segunda implicação consiste no fato de o professor iniciante ter uma concepção teórica definida e, assim, tentar aplicá-la de uma forma direta em sua prática. Essa atitude pode levá-lo a não perceber as limitações que o conhecimento teórico possui, fazendo com que passe a julgar a prática pedagógica da escola como inadequada, ultrapassada e impeditiva para a realização de ações mais conscientes. Além disso, essa atitude pode fazer ainda com que o professor considere a prática e a cultura escolar como tradicionais, pois, ele não saberá resolver determinados problemas de maneira coerente com a sua concepção teórica. Assim, essa constatação poderá levá-lo a adotar as formas de agir dos professores que já estão na escola, provocando uma frustração e um conflito para si próprio. A terceira implicação consiste no fato de que o professor iniciante, embora possa criticar a cultura da escola e as práticas docentes, seja capaz de perceber os aspectos positivos, e esses podem passar a constituir parâmetros para que ele perceba os limites e os problemas da sua prática e das concepções teóricas que ele já tinha incorporado.

Por meio dessas constatações, podemos notar que essa etapa espera e exige, dos professores, determinados comportamentos e conhecimentos que nem sempre eles possuem no início da docência, ainda que tenham passado pela escola, seja como aluno ou mesmo como estagiário, já que eles não tiveram, ainda, experiências no “papel” de profissionais.

O termo “papel” é apresentado por Mariano (2006) por meio de uma comparação entre professores iniciantes e atores de teatro, que estão sempre incorporando novos personagens, assumindo novos papéis. Segundo o autor, o início da docência pode ser comparado a uma peça teatral, pois chega um momento em que os professores precisam “sair da plateia e subir no palco para apresentar o espetáculo da docência” (MARIANO, 2006, p. 18). Para ele essa é uma tarefa complexa, pois, por mais que haja uma idealização do que se deseja encontrar, é sempre necessário usar de improvisos e ter uma preparação constante para assumir esse papel, e complementa afirmando que, “a cada dia, construímos uma cena. Porém, o espetáculo nunca estará totalmente preparado, mesmo que a ele dediquemos a nossa melhor atuação. Por mais que estudemos o nosso papel e nos julguemos preparados para assumi-lo, sempre iremos encontrar situações nunca antes imaginadas nem vivenciadas” (MARIANO, 2006, p. 18).

Essas observações apresentadas por Mariano (2006) evidenciam que, por mais que haja uma boa preparação e uma boa formação, ainda é difícil que eles se sintam seguros e preparados para assumirem novos “papéis” e serem professores iniciantes. A formação que recebem na graduação oferece apenas uma visão geral sobre algumas situações que poderão vivenciar na escola, uma vez que não é possível prever todos os imprevistos e todas as situações que irão/poderão surgir.

Essa análise apresentada por Mariano (2006) nos remete a um estudo feito por Rocha (2006), em que ela investigou o desenvolvimento profissional de uma professora com doutorado iniciando a carreira docente nas séries iniciais. Segundo a pesquisadora, a professora relatou que tinha a impressão de estar começando do zero, pois sentia que os anos de estudo e de pesquisa não contribuíram para o exercício da profissão docente e também que a ansiedade sentida parecia superar a própria capacidade profissional. Para Lima (2004), isso configura o início da docência como um momento de não expertise, uma vez que as dificuldades vivenciadas nessa etapa do desenvolvimento profissional podem ser sentidas até mesmo por professoras com um percurso de formação acadêmica mais longo.

AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE PROFESSORES INICIANTES

Realizamos o nosso levantamento apoiado em trabalhos apresentados em quatro bases de dados brasileiras, reconhecidas como importantes meios de divulgação das pesquisas na área da Educação brasileira. As bases pesquisadas foram: reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no Grupo de Trabalho 8 (GT 8) – Formação de Professores; nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Educação (RBE), também da ANPEd, na Revista Educação e Sociedade, da Universidade de Campinas (UNICAMP) e na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (INEP).

O levantamento foi direcionado desde o início do estudo, selecionando apenas os trabalhos que abordavam os professores iniciantes ou descritores afins e se deu por meio virtual, tendo como período a década de 2000 a 2010. Esse recorte temporal se fez necessário uma vez que determinados temas poderão apresentar um número muito vasto de pesquisas, o que pode vir a prejudicar a qualidade do estudo se não houver uma delimitação.

Apresentamos na Tabela 1 o número de trabalhos levantados e também o número de trabalhos selecionados.

TABELA 1 – INFORMATIVO GERAL SOBRE O NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADOS E COM INTERFACE COM O TEMA PESQUISADO NAS QUATRO BASES DE DADOS.

Base de dados	Total	Interface com o tema
GT8 - ANPEd	314	14
RBE - ANPEd	413	0
Educ. e Sociedade	744	0
RBEP	329	1
TOTAL	1800	15

Fonte: Levantamento realizado em quatro bases de dados brasileiros.

Nota-se que a porcentagem de trabalhos sobre professores iniciantes, nessas bases de dados no período que delimitamos, é incipiente, totalizando apenas 15 (0,82%) de um total de 1800 trabalhos

publicados. Tal constatação serviu como mais um elemento motivador para investirmos na investigação sobre o assunto.

E entre as referidas bases de dados, percebe-se uma maior expressividade nos trabalhos do GT8 da ANPEd, em que foram identificados 14 trabalhos, o que corresponde a 0,77% do total de trabalhos publicados e 99% do total de trabalhos selecionados. Na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos foi identificado apenas um trabalho, o que representa 0,05% do total de trabalhos publicados e 1% do total de trabalhos selecionados. Nas outras duas bases de dados, a Revista Brasileira de Educação e a Revista Educação e Sociedade, não foram localizados trabalhos.

A constatação desse número pouco expressivo de trabalhos dentro desta temática nos remete a Garcia (1999), Mariano (2005) e Lima (2006) quando apontam que há uma escassez e uma carência significativa de pesquisas sobre o assunto.

Para Papi e Martins (2010, p. 7), “há uma tendência crescente de realização desses estudos, embora seja relevante salientar que as pesquisas sobre professores iniciantes ainda não acontecem em grande quantidade em relação às pesquisas em educação, em sentido amplo”. Lima (2004, p. 85) corrobora essa afirmação apontando que essa fase da carreira do professor “tem merecido menos atenção por parte da pesquisa na área de formação de professores do que, a meu ver, deveria. Há vista que, por exemplo, não houve trabalhos com esse tema apresentados na ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) entre os anos de 1999 e 2003”.

No que se refere às instituições em que os estudos foram realizados, destaca-se a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Essa Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) apareceu no levantamento como a que mais tem se dedicado a estudar essa temática, sendo que dos quinze trabalhos, sete foram desenvolvidos nessa IFES.

Outro dado que merece destaque diz respeito aos autores mais recorrentes, visto que na maioria dos trabalhos, notamos que os autores mais citados são: Nóvoa (1995), Garcia (1999), Huberman (2000), Tardif (2002) e Lima (2006).

As referências sobre Garcia e Lima estão voltadas diretamente para os professores iniciantes, pois ambos se destacam por serem referências para os estudos com essa temática. Já Huberman é também um autor muito recorrido por ter feito um estudo buscando compreender cada etapa do desenvolvimento profissional. Logo, os pesquisadores que visam compreender as etapas da docência recorrem a ele uma vez que, além de limitar cada etapa, em anos, apresenta as características mais marcantes em cada uma delas. No que se refere aos autores Tardif e Nóvoa, tem-se que ambos são referência para quem estuda não só esta temática, mas também para quem se dedica a estudar outros aspectos relacionados à formação de professores.

Apresentamos, a seguir, os achados nos trabalhos identificados no GT8 - ANPEd e na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, haja vista que aqueles selecionados foram publicados nessas duas bases de dados.

Os trabalhos selecionados apresentam características afins que merecem ser agrupadas e analisadas separadamente. Adotamos como critério para agrupá-los os segmentos de ensino que os pesquisadores escolheram para desenvolvê-los. Essa escolha se deve ao fato de que a maioria destes trabalhos identificou já no título a etapa analisada.

Dos quinze trabalhos selecionados, doze identificaram o segmento, sendo que seis abordaram as séries iniciais do ensino fundamental, quatro abordaram o ensino superior e três optaram pela educação infantil. Vale ressaltar que um deles abordou tanto as séries iniciais quanto a educação infantil; os outros três foram relacionados a outras categorias.

No que se refere aos trabalhos¹ voltados para o ensino superior, nota-se a preocupação dos pesquisadores em compreender como ocorre a socialização profissional, a profissionalização e os processos formativos desses professores. Essas três categorias foram as mais recorrentes, e, ao serem analisadas, apresentaram um consenso acerca das percepções que os autores têm sobre elas.

Entre esses quatro trabalhos, apenas um identificou que sua pesquisa foi com professores engenheiros, mas não especificou em quais engenharias esses professores exerciam a docência. Os demais trataram os professores de forma generalizada, sem a preocupação de identificar o curso.

No que se refere à socialização profissional, os autores apontam que essa tem sido uma categoria pouco estudada. Segundo Ferenc (2007, p.1), “no Brasil, os poucos estudos que buscam a compreensão dos processos de socialização de professores na profissão têm se voltado para os níveis não universitários”. A autora destaca que, entre os poucos trabalhos que utilizam essa categoria, evidenciam-se os trabalhos de Ludke (1996) e Nunes (2002), fazendo menção ao fato de que esses autores se utilizam da socialização para compreender o processo de aprender a ensinar.

Os referidos autores apontam que, no ambiente universitário, não há a preocupação em socializar, em acolher os novatos e em apresentá-los à instituição e aos seus pares. A socialização é apontada nas entrevistas e nas narrativas realizadas como um processo sofrido, pois os novatos sentem falta da receptividade, do acolhimento e têm que buscar sozinhos, ou com ajuda dos alunos, se inteirar de suas funções, de seus espaços, das normas e das regras da instituição.

Quanto à profissionalização, tem ocorrido pautada nas crenças e nas representações sociais sobre o que é ser professor, construídas antes dos alunos se tornarem profissionais e ao longo de suas carreiras, apontando para a insuficiência de processos de profissionalização da docência no ensino superior.

Já o processo formativo aparece como um aspecto recorrente entre os autores, que o apontam como um processo que deve englobar as dimensões pessoal, profissional e institucional, considerando como os professores vão se transformando ao longo do tempo.

Entre as dimensões que se encontram no processo formativo, evidencia-se a preocupação em enfatizar e apreciar os aspectos pessoais, considerando cada um como sujeito de sua própria vida e, também, a sua trajetória pessoal. Logo, torna-se notável para nós a preocupação em prezar pelas expectativas, sentimentos, relações interpessoais e vivências afetivas que acompanham a trajetória de cada professor.

Além das categorias apresentadas, cabe a nós destacar alguns apontamentos que também foram recorrentes nos trabalhos. Para os professores desse segmento, a docência apresenta-se de forma positiva no momento

¹ Os trabalhos selecionados apresentavam os seguintes títulos: A descoberta da docência por engenheiros-professores e suas representações; Educação Superior: A entrada na docência universitária; Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional e Narrativas de professores universitários sobre seu processo de socialização profissional.

em que se deparam com situações de realização e gratificação pessoal e profissional, como quando recebem homenagens em formaturas, quando veem os alunos ingressando no mercado de trabalho, quando desenvolvem pesquisas, quando são reconhecidos por seus pares, etc. Quanto aos aspectos negativos, destaca-se o isolamento, a ausência de espaços de interlocução pedagógica, a insegurança diante dos colegas mais experientes e dos alunos, a busca pela disciplina na sala de aula, a cobrança para se vencer o programa da disciplina, a cobrança por produtividade, a valoração e a hierarquia entre funções, entre outros.

No que se refere às séries iniciais do ensino fundamental, dos quinze trabalhos selecionados para esse estudo, sete deles procuraram compreender os professores iniciantes nesse segmento do ensino, destacando-se então, como o mais investigado.

Os trabalhos que abordaram esse segmento apresentaram, em sua maioria, a preocupação em compreender como ocorre e como se caracteriza a aprendizagem da docência e o aprender a ser professor. Aparecem como aspectos recorrentes os sentimentos que emergem quando os professores se veem diante dos desafios dessa nova etapa de aprendizagem, que agora passa a ocorrer no ambiente profissional e não mais em ambientes estudantis.

Os trabalhos apontam que os professores entendem essa fase inicial da docência como uma etapa de intensa aprendizagem e de grande importância, mas consideram-na muito dolorosa, uma vez que vem acompanhada de sentimentos como: solidão, vontade de desistir, cansaço, nervosismo, sensação de incompetência, exaustão, desilusão, incapacidade, frustração e desgaste físico e emocional.

Os principais desafios apontados nesses trabalhos giram em torno das aprendizagens que ocorrem dentro da sala de aula e que exigem dos professores determinadas atitudes que eles julgam, muitas vezes, não estarem preparados. Diante de determinadas situações como a agressividade entre os alunos e a desmotivação deles, a indisciplina e o fato de terem que conviver com a heterogeneidade e as individualidades, os professores se julgam despreparados e apontam esses acontecimentos como inesperados.

Vale ressaltar que, entre esses trabalhos, um deles estava voltado para compreensão da entrada na docência de uma professora doutora. Assim, foi evidenciado que a docente, mesmo tendo um nível de formação mais elevado (no caso o doutorado), teve dificuldades semelhantes as das demais professoras que, em sua maioria, possuem apenas a graduação. Para a professora doutora, essa etapa não foi tão sofrida devido ao apoio que recebeu da direção e de seus pares; ela considerou esse apoio determinante para a continuidade na profissão.

Como sugestão dos próprios professores e a partir das percepções que vêm sendo construídas por meio das pesquisas, notamos a necessidade de se criar na escola espaços onde os professores iniciantes possam receber apoio, assistência e orientação, seja pela direção, pela coordenação, por seus pares ou por mentores/tutores.

Para Rocha (2006, p.7) torna-se necessário pensar "na importância da mediação de uma política institucional que se comprometa com o apoio ao professor iniciante, a fim de ajudá-lo a acionar os seus diversos saberes e transformá-los em possibilidades para a sua prática profissional".

Essas propostas corroboram com o pensamento de Mariano (2005), pois o autor aponta que, no início da docência, os professores não deveriam se responsabilizar sozinhos por pensar a sua prática e, nem

mesmo, se sentir como os únicos responsáveis pelas aprendizagens que ocorrem nessa fase do seu desenvolvimento profissional.

Nunes (2002) traz importantes considerações a esse respeito apontando que a aprendizagem da docência deveria começar na formação inicial, mas que, para isso, algumas modificações precisariam ser feitas para que se atingissem bons resultados. Entre suas propostas, apresentam-se as seguintes: destacar a disciplina prática de ensino frente às demais disciplinas, criando espaços para que ela seja oferecida em todos os anos do curso de formação inicial; estimular a reflexão sobre a realidade concreta das escolas públicas e privadas, e incentivar o trabalho integrado entre os colegas do programa, visando a troca de experiências e de estratégias metodológicas que vão se construindo ainda nessa etapa da formação e também que vão sendo incorporadas a partir das experiências vividas enquanto estudante da graduação e da educação básica.

Quanto à educação infantil, esse segmento apresentou um menor número de trabalhos – apenas três – sendo que um deles abordou tanto a educação infantil quanto as séries iniciais do ensino fundamental.

Visando compreender o porquê dessa pequena expressividade, valemo-nos das colocações feitas pelas autoras de um dos trabalhos, Ambrosseti e Almeida (2007), que salientam que a educação infantil é um segmento cujas referências profissionais ainda estão pouco claras, uma vez que, desde a sua criação, sempre esteve associada a um trabalho que requer menor qualificação e remuneração, o que acaba refletindo também nas pesquisas.

No entanto, as autoras reconhecem que os professores que fazem parte desse grupo constituem atualmente um novo grupo de profissionais, haja vista que, a partir das novas diretrizes legais, esse segmento passa a fazer parte da primeira etapa da educação básica, exigindo que os profissionais tenham uma formação específica.

Nos três trabalhos que optaram por estudar os professores iniciantes nesse segmento de ensino, notou-se que um abordou o conceito de profissionalidade e o outro, os processos de formação dos professores.

No que se refere à profissionalidade, Sacristán (1995, p.65) aponta que esse conceito se relaciona com tudo que é específico na ação docente, isto é, o “conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Entretanto, o autor ressalta a dificuldade em apresentar uma definição exata para esse conceito, pois, do ponto de vista sociológico, a docência é considerada uma semiprofissão se comparada às demais profissões liberais clássicas. Sendo assim, o autor aponta que o conceito de profissionalidade docente se encontra em constante elaboração “devendo ser analisado em função do momento histórico concreto e da realidade social que o conhecimento escolar pretende legitimar, em suma, tem de ser contextualizado”.

As autoras Ambrosseti e Almeida (2007) destacam que essa concepção tem sugerido uma nova perspectiva, passando a abordar não somente as concepções normativas que a analisam, mas buscando também compreendê-la em sua complexidade, como uma construção social. Essa construção social implica em compreender os professores como atores sociais que, ao interagirem com o espaço institucional, constroem sua vida e sua profissão.

Visando compreender a profissionalidade como uma construção social, Tardif (2002) contribui com o apontamento de que a subjetividade tem sido evidenciada e passou a ocupar o centro das pesquisas

sobre o ensino, sendo que, por meio dela, há o reconhecimento dos professores como sujeitos ativos e produtores de saberes específicos em seu ambiente profissional.

Outra característica que pode ser destacada é a importância do espaço escolar na construção da profissionalidade. Através de relatos colhidos no trabalho, Ambrosseti e Almeida (2007) identificaram o quanto o ambiente e a gestão escolar influenciam na profissionalidade. Nos relatos das participantes, uma professora enfatizou que em uma escola seu trabalho fluía bem devido ao clima de harmonia, cooperação, união, respeito e partilha que sempre se faziam presentes, ao contrário da outra escola, em que o grupo era fechado, egoísta nas partilhas e a coordenadora era extremamente autoritária, de modo que o trabalho era tenso, desencadeava estresse emocional e, por isso, não era produtivo.

Já no que se refere aos processos de formação, as autoras Nono e Mizukami (2006) se apoiam nas colocações feitas por Imbernón (2001) e comungam o entendimento no sentido de que as diferentes etapas pelas quais os professores passam ao longo do seu desenvolvimento profissional são vivenciadas de modos distintos, não havendo uma uniformidade sobre as maneiras de experimentar cada uma. Elas também concordam que em cada etapa os professores enfrentam diferentes problemas, necessidades, desafios e dilemas que contribuirão para a construção do seu conhecimento profissional e da sua formação, haja vista a dinamicidade que marca cada etapa, caracterizando o processo de formação como algo não estático e não linear.

Já os trabalhos relacionados a outras categorias tiveram como objetivo, ora apresentar aspectos mais gerais sobre os resultados de pesquisas recentes sobre a temática proposta, ora focar especificamente o programa de iniciação a docência para professores de Educação Física.

Os dois trabalhos que apresentaram os resultados de pesquisas sobre os professores iniciantes são de autoria de Mariano e integram sua dissertação de mestrado, sendo um deles apresentado em 2005 e o outro em 2006.

O trabalho apresentado em 2005 objetivou identificar as características do início da docência visando compreender como tem sido a discussão a respeito do professor iniciante como um profissional reflexivo, já que a literatura tem apontado o processo de reflexão como um fator que pode amenizar as dificuldades enfrentadas nessa etapa da carreira.

Todavia, em seu trabalho, Mariano (2005) questionou qual era essa reflexão e qual era o sentido atribuído a esse termo. Para isso, o autor buscou dialogar com autores como: Libâneo (2002), Pimenta (2002), Contreras (2002), André (2003) e Zeichner (2003), a fim de promover uma discussão entre os estudos da ANPEd e as contribuições que esses autores podem oferecer.

Sabemos que adotar a reflexão para compreender a formação dos professores contribui para dar-lhes um lugar de destaque, ao mesmo tempo que os reconhece como participantes de suas ações e não simples aplicadores de soluções prontas. Entretanto, Contreras (2002) faz importantes considerações ao salientar que, ao se definir o professor, seja como pesquisador, artista ou como profissional reflexivo, comete-se sempre o mesmo erro de não propor qual deva ser o conteúdo da reflexão e seus limites. O referido autor questiona se a forma como essas ideias se apresentam não pode estar justificando determinados princípios de nossa sociedade, tais como a meritocracia, o individualismo, a tecnocracia e o controle social.

Contreras (2002) chama atenção para o fato de que quando se relaciona o professor a um artista reflexivo, pode-se notar que as críticas referem-se ao fato de o docente enfrentar, individualmente, o desafio de

encontrar formas de poder se autoanalisar e de limitar a concepção do professor à reflexão apenas da sua prática, não se atentando para as características institucionais nas quais desenvolve seu trabalho e a forma pela qual o contexto o condiciona.

Por meio desse trabalho, Mariano (2005) conclui que falar de professor como profissional reflexivo no início da carreira só faz sentido se tal proposta estiver carregada de crítica, conteúdo e objetivo.

Quanto ao trabalho publicado em 2006, Mariano se ateve em apresentar algumas características das pesquisas sobre o processo de aprendizagem dos professores iniciantes.

Contudo, podemos evidenciar uma consideração feita por esse autor que destaca ser possível verificar que os estudos que envolveram sentimentos, dilemas, percepções, socialização profissional e construção dos saberes docentes, foram analisados a partir das práticas pedagógicas e de depoimentos; em todos eles foi notável a preocupação em se compreenderem os desafios e sentimentos que afloram nos primeiros anos da docência.

No que se refere ao trabalho que mostrou as contribuições e os desafios de um programa de iniciação à docência para professores de Educação Física, podemos destacar que esses programas têm sido apresentados por vários autores como uma estratégia adequada para minimizar os problemas que os professores vivenciam no início da carreira. Foi por meio dessa percepção que as autoras Ferreira e Reali (2005) julgaram ser interessante conhecer como ocorre um desses poucos programas existentes no Brasil, atentando-se para contribuições que eles podem oferecer aos professores novatos e os desafios que eles apresentam.

Quanto às contribuições, as autoras destacaram que o papel da mentora² se evidencia como uma contribuição muito significativa, já que ela procura oferecer não só apoio técnico, mas também apoio humanista e crítico. Através de encontros entre ela e os novatos são criados espaços para que os professores aprendam com suas próprias práticas, por meio de reflexões sobre a profissão, sobre os problemas enfrentados, o contexto do trabalho, as aulas e os alunos, procurando estabelecer relações de confiança e partilha para que os desafios possam ser vencidos. Há, ainda, a oportunidade de os novatos compartilharem informações e sentimentos, segundo as autoras.

Com relação aos desafios, fica evidenciada a dificuldade do mentor em instigar os professores a relatarem suas práticas, abordando o que pensam e o que sentem; também se evidencia a falta de disponibilidade de tempo dos novatos para fazer leitura de textos e participar dos encontros.

Entretanto, podemos observar que, na maioria dos trabalhos, os pesquisadores são muito enfáticos ao relatarem os desafios e os dilemas que os professores vivenciam no início da docência, o que faz com que eles acabem por associar essa etapa a sentimentos negativos, como: desilusão, cansaço, despreparo, incompetência, solidão entre outros. Ou seja, enfatizam mais os aspectos relacionados à “sobrevivência” do que os aspectos relacionados à “descoberta” da profissão.

² Para Garcia (1999), o mentor é caracterizado nos programas de iniciação à docência como o professor que oferece apoio aos professores principiantes. No Brasil, é comum referir a esses professores também como tutores. Para Ferreira e Reali (2005) embora as nomenclaturas mentor/tutor apresentem significados comuns, elas possuem origens distintas. Mentor advém da cultura britânica e norte-americana, e tutor da espanhola. As referidas autoras optaram por utilizar o termo mentor em seu trabalho, por considerarem que a definição da língua portuguesa para o termo mentor é mais adequado que a do termo tutor. Segundo a definição da língua portuguesa consultada pelas autoras mentor é “pessoa que guia, ensina ou aconselha outra; guia, mestre, conselheiro” (FERREIRA, 1988, p. 428).

Mediante tal evidência, torna-se necessário, segundo julgamos, considerar os aspectos positivos da temática, olhar o que vem dando certo na prática pedagógica desses professores iniciantes. Como aponta André (1992, p. 37), “por que não voltar os olhos para a face mais positiva da escola e procurar aprender algo dos seus sucessos?”

Avançando nestes levantamentos de pesquisas sobre os professores iniciantes, destacam-se os estudos feitos por Papi (2011) e Mariano (2006). No que se refere ao balanço realizado por Papi, a autora aponta que seu levantamento das pesquisas realizadas sobre professor iniciante teve como fonte: as pesquisas apresentadas no GT4 (Didática), no GT8 (Formação de Professores) e no GT14 (Sociologia da Educação) dos encontros realizados nos anos de 2005, 2006 e 2007, que correspondem as 28^a, 29^a e 30^a reuniões da ANPEd, trabalhos de Mariano (2005, 2006) disponibilizados na página on-line da ANPEd, o Banco de Teses da CAPES (trabalhos de mestrado e doutorado) nos anos 2000 a 2007, a pesquisa realizada por Brzezinski (2006) denominada “Estado do Conhecimento sobre Formação de Profissionais da Educação”, nos anos de 1997 a 2002, bem como a leitura dos títulos de pesquisa apresentados pela autora e dos resumos cujos trabalhos foram selecionados.

Quanto às pesquisas apresentadas nos três referidos GTs da ANPEd, Papi (2011) identificou 236 trabalhos por meio da localização de palavras semelhantes a professor iniciante nos seus títulos. Desses 236 trabalhos, 14 se relacionavam com a temática investigada, representando 5,93%. A autora aponta que a maioria dos trabalhos enfatiza de forma descritiva os processos de constituição da prática do professor iniciante, seus saberes e sua socialização profissional, pontuando dificuldades e possibilidades utilizadas pelos professores para resolvê-los. Complementa, dizendo que duas pesquisas se relacionam ao desenvolvimento de proposta específicas para a inserção profissional do professor iniciante.

Quanto aos dados evidenciados por Mariano, em vinte e quatro estudos³ sobre aprendizagem profissional do professor iniciante feitos entre os anos 1995 e 2004, sendo seis da ANPEd e dezoito do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), Papi destaca os seguintes dados: seis estudos analisaram a socialização profissional dos professores iniciantes; quatro pesquisas focaram a atenção para as impressões, dilemas e percepções dos professores no período da inserção profissional; três estudos visaram ao conhecimento das contribuições formativas para os professores de algumas abordagens de pesquisa, como coaching, casos de ensino, etc.; três pesquisas analisaram como se dá o processo de construção dos saberes docentes; três trabalhos investigaram os recursos teóricos e práticos utilizados pelo professor em sua prática pedagógica, e as demais temáticas fizeram referência à relação entre a formação inicial e o início da docência, bem como a programas de iniciação profissional, à organização do trabalho pedagógico e às influências do âmbito pessoal e profissional na constituição da prática docente.

Já no mapeamento a partir da consulta ao Banco de Teses da CAPES, entre os anos de 2000 a 2007, Papi (2011) localizou 54 trabalhos, e, considerando os aspectos amplos presentes nos títulos, juntou-os em 3 grandes grupos: um que analisa diferentes questões relacionadas a prática pedagógica do professor iniciante e a inserção em outras áreas profissionais; outro que faz referência mais especificamente a formação inicial e um terceiro que tem um caráter de maior proposição em relação a formação do professor iniciante.

No seu último levantamento, a autora analisou uma pesquisa realizada por Brzezinski (2006), denominada “Estado do Conhecimento”,⁴ na forma de investigação e análise de conteúdo das dissertações e

³ Segundo Mariano o seu levantamento envolveu estudos apresentados em todos os GTs da ANPEd, onde foram encontrados 4 trabalhos, num total de 2314, e 2 pôsteres, em 724, o que corresponde a 0,2% da produção científica da entidade. No que se refere ao ENDIPE, foram encontrados 10 painéis, em 2146, 7 pôsteres, em 1381, e 1 troca de experiência em 788 (incluindo workshops, simpósios, etc.), correspondendo a 0,3% dos trabalhos apresentados (2005, p. 2).

⁴ Segundo Ferreira (2002 p. 258), esse tipo de estudo tem sido muito produzido no Brasil e em outros países nos últimos quinze anos. Denominados “estado do conhecimento” ou “estado da arte” esses estudos são definidos como de caráter bibliográfico e trazem em comum o desafio de mapear e discutir certa produção, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares e de que formas e em que condições têm sido produzidas certas pesquisas.

teses defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil, credenciados pela CAPES/MEC entre os anos de 1997 e 2002. Por meio dessa análise, Papi constatou que não houve referência específica ao professor iniciante. Ainda que Brzezinski (2006) tivesse apresentado categorias próximas ao tema, não houve referências explícitas ao período de iniciação profissional. Além disso, a autora analisou 742 títulos selecionados por Brzezinski (2006), e desse total, ela encontrou 17 trabalhos que sugeriam tratar sobre a temática. Porém, ao realizar a leitura dos resumos desses trabalhos, constatou que apenas 4 faziam referência direta a essa etapa do desenvolvimento profissional docente.

Essas constatações feitas por Papi (2011, p. 21) levaram-na a apontar que esses resultados podem “ser um indicativo de certa fragilidade no tratamento do tema pelos pesquisadores brasileiros”.

Considerando os levantamentos feitos por autores brasileiros sobre as pesquisas que envolvem o professor iniciante, ressaltaremos os dados apontados por Mariano (2005), que buscou identificar questões como: a origem dos trabalhos; a situação da pesquisa, a época da apresentação nos eventos, as instituições de origem dos autores, os níveis de ensino pesquisados, os autores mais utilizados e os tipos de estudos realizados.

Dos vinte e quatro estudos selecionados, o autor aponta que três são oriundos de dissertações de mestrado, quatro são de teses de doutorado e quatro se referem a projetos de pesquisa; nos demais, não foi mencionada a procedência. Sobre a situação dos estudos, tem-se que sete eram trabalhos concluídos, seis estavam em andamento e o restante não mencionou a situação da pesquisa. No que se refere às instituições de origem, destacam-se a UNESP/Araraquara com três trabalhos e a UFSCar com seis, correspondendo a 25% do universo encontrado. As demais instituições apresentaram distribuição equitativa das produções, sem grandes destaques.

Ao organizar esses dados por regiões, Mariano (2005) apresentou os seguintes números: três são da região Centro-Oeste, quatro da região Sul, quatro da região Nordeste e treze da região Sudeste. Olhando para os níveis de ensino pesquisados, constatou que oito trabalhos debruçam-se, exclusivamente, sobre as séries iniciais do ensino fundamental, quatro analisam a educação superior e somente um focalizou a educação infantil. Outros dois abordaram, conjuntamente, a educação infantil e as séries iniciais. Mariano ressalta também que outros estudos apresentaram situações peculiares, sendo que alguns buscaram analisar a prática pedagógica de professores iniciantes no trabalho com um componente curricular específico, a Matemática, por exemplo; e outros enfocaram a inserção de pedagogos em redes municipais de ensino. Houve ainda, os trabalhos que, talvez devido aos limites de um resumo, não mencionaram o foco de análise.

Outro dado que Mariano (2005) buscou levantar foi em relação aos autores mais utilizados por esses estudos, bem como o tipo de estudo feito. Segundo o referido autor, em âmbito internacional, destacam-se Marcelo García (nove pesquisas), Tardif (sete pesquisas) e Pérez Gómez (cinco pesquisas). E em âmbito nacional, os destaques são Mizukami e Pimenta, aparecendo em quatro trabalhos cada uma. Quanto ao tipo de estudo feito, apareceram a análise de caso e a análise da prática pedagógica, sendo que o tipo que apareceu com maior frequência foi a análise de depoimentos.

Ao apresentar suas considerações finais, Mariano (2005, p. 4) corrobora o apontamento feito por Papi (2011) evidenciando que o início da docência se configura como uma temática pouco explorada e que, por ser um período com características próprias, ainda há muito a se investigar sobre os professores iniciantes. Passados sete anos, Mariano (2012, p.83) aponta que “o interesse de pesquisadores brasileiros em estudar o período de iniciação na profissão docente vem conquistando espaço, ainda que de maneira tímida, especialmente após a virada do século XXI”.

O QUE NOS SINALIZA OS ESTUDOS ANALISADOS

Diante das contribuições apresentadas pelas pesquisas selecionadas e dos objetivos propostos para este artigo podemos apontar algumas possíveis considerações, que se situam mais como sugestões e inquietações, haja vista que não julgamos pertinente tentar concluir, mas sim apresentar algumas considerações sobre um trabalho que se pautou em uma temática ainda tão recente e que se mostra tão passível de diversas discussões, indicando a necessidade de mais pesquisas.

Diante da constatação de que a temática professores iniciantes tem sido pouco explorada, os levantamentos feitos nos mostram uma elevação no percentual de pesquisas sobre o assunto, mas, de forma tímida e pequena diante da necessidade latente em se discutir mais essa problemática vivenciada pelos professores.

Com base nos achados deste estudo, comungamos que essa etapa, entre todas as outras, é a mais importante, já que deixa marcas que influenciarão todas as fases seguintes e que devido a sua complexidade apresenta-se como uma temática que merece indiscutivelmente crescer dentro das pesquisas no campo da formação de professores.

No entanto, evidenciou-se que, na maioria dos trabalhos os pesquisadores são muito enfáticos ao relatarem os desafios e dilemas que os professores vivenciam no início da docência, por isso sempre associam essa etapa a sentimentos negativos como: desilusão, cansaço, despreparo, incompetência, solidão entre outros.

Reconhecemos a importância de considerar esses aspectos, mas também sentimos a necessidade de se avançar mais, visando relatar também as experiências positivas, o que tem dado certo, o que tem sido feito para amenizar esse “sofrimento” dos professores iniciantes. As pesquisas evidenciam que o sentimento de “descoberta” impulsiona este profissional a continuar o seu trabalho mesmo diante de todas as dificuldades.

Sabe-se que, ainda que de maneira discreta, tem surgido no Brasil algumas iniciativas para implementar programas de inserção na docência, como foi destacado em apenas um dos quinze trabalhos selecionados nesse estudo. Sabe-se também que esses programas já deixaram de ser meras tentativas e são de fato realidades em alguns países europeus.

Os trabalhos têm enfatizado muito mais os aspectos relacionados à “sobrevivência” do que os aspectos relacionados à “descoberta” e há de se reconhecer que, apesar desses desafios, a profissão docente tem, sim, seu lado positivo também na fase inicial. Devemos então fazer pesquisas que vão na direção de se buscarem alternativas e soluções para amenizar os desafios e impactos que são relatados como complexos e sofridos.

Enfim, pensamos que as pesquisas devem ser mais práticas, para que não sirvam apenas para os cumprimentos burocráticos, mas sim como modelos de inspiração.

Logo, o desafio se pauta em buscar identificar e partilhar as experiências que vêm dando certo e apresentar propostas para o desenvolvimento inicial da docência, para que, por meio delas, possamos criar uma nova mentalidade sobre a inserção na docência. Uma inserção menos “sofrida” e que deixe marcas positivas para as fases seguintes do desenvolvimento profissional docente.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30., 2007, Caxambu. *Trabalhos...* São Paulo: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3027-Int.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

FERENC, A. V. F. Narrativas de professores universitários sobre seu processo de socialização profissional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30., 2007, Caxambu. *Trabalhos...* Viçosa: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3839-Int.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 2000. p. 31-61.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. *Educação*, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/r6.htm>. Acesso em: 13 nov.2011.

LIMA, E.F.de.(org.). *Sobrevivências no início da docência*. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIMA, A. C. R. E. Aprendizagem da docência: dilemas profissionais dos professores iniciantes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 28., 2005, Caxambu. *Trabalhos...* Salvador: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt081283int.rtf>>. Acesso em: 10 jan.2012.

LUDKE, M. Sobre a socialização profissional de professores. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 99, p.5-15, nov. 1996.

MARIANO, A.L.S. A pesquisa sobre o professor iniciante e o processo de aprendizagem profissional: algumas características. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29., 2006, Caxambu. *Trabalhos...* São Carlos: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/pôsteres/GT08-2119-Int.pdf>>. Acesso em: 09 jan.2012.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29., 2006, Caxambu. *Trabalhos...* São Paulo: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-1868-Int.pdf>>. Acesso em: 9 jan.2012.

NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, J. B. C. Aprendendo a ensinar: um estudo desde a perspectiva da socialização docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 25., 2002, Caxambu. *Trabalhos...* Fortaleza: [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://25reuniao.anped.org.br/joaobatistanunest08.rtf>>. Acesso em: 10 jan.2012.

PAPI, S. de O. G. *Professoras iniciantes bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional. Tese (Doutorado em educação)* – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

ROCHA, G. A. *Por uma política institucional comprometida com o início da carreira docente enquanto um projeto coletivo*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29., 2006, Caxambu. Trabalhos... São Carlos: [s.n.], 2006. Disponível em: < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-2611-Int.pdf> >. Acesso em: 10 jan.2012.

TARDIF, M. e RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: < <http://scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: 26 de jul.2011

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALLI, L. *Reflective education cases and critiques*. New York: State University of New Press, 1992.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (Coord.). *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid: Narcea, 1988.